



Observatório de Política Exterior Venezuelana

**– Informe de Política Externa Venezuelana –
Nº 277
01/02/2019 a 07/03/2019**

O Observatório de Política Externa Venezuelana (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas nos periódicos: Correo del Orinoco e El Nacional.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro.

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Débora Reis, Danielle Valdivia, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves.

¹ Nos dias 08 à 21 e 28 do mês de fevereiro e nos dias 03 à 06 de março não houve notícias de política externa venezuelana



Arreaza informou que oposição dos EUA está negociando a Venezuela

No dia 1 de fevereiro, por meio de mídia social, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, informou que a oposição norte-americana está negociando a Venezuela. Arreaza afirmou que a intenção do governo dos EUA é executar um golpe de Estado na Venezuela com o apoio da oposição local para derrotar o governo de Nicolás Maduro. Ademais, o chanceler informou que as riquezas do país, principalmente, o petróleo, estão alinhadas aos interesses dos EUA. (Correo del Orinoco - Impacto - 01/02/2019)

Arreaza se reuniu com a primeira ministra de Barbados

No dia 2 de fevereiro, por meio de mídia social, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, informou que se reuniu com a primeira ministra de Barbados, Mia Mottley, a fim de revisar questões comuns às nações. Arreaza declarou que entre os assuntos debatidos está a revisão de projetos conjuntos para a garantia da paz na região. Arreaza também se reuniu com representantes de movimentos sociais de Barbados (Correo del Orinoco - Impacto - 02/02/2019).

Embaixador da Venezuela nas Nações Unidas faz alerta sobre os EUA

No dia 3 de fevereiro, o embaixador da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, alertou que os Estados Unidos e seus aliados querem criar um projeto de recolonização da Venezuela com intuito de controlar seus recursos. Ademais, Moncada denunciou as ações dos EUA perante o Movimento dos Países Não Alinhados (Mnoal), que se opõe ao colonialismo (Correo del Orinoco – Impacto - 03/02/2019; Correo del Orinoco - Impacto - 04/02/2019).

Arreaza comentou sobre plano intervencionista

No dia 3 de fevereiro, em Caracas, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, comentou que desde as eleições foi estabelecido um plano intervencionista de governos da Europa e Estados Unidos, ao não reconhecerem o resultado da eleição. Ademais, Arreaza informou que os governos europeus estão se alinhando com a parte mais extremista da direita venezuelana (Correo del Orinoco - Impacto - 05/02/2019).

Governo rechaçou medida de países europeus

No dia 03 de fevereiro, o governo da Venezuela emitiu um comunicado rechaçando a decisão tomada por alguns governos europeus, na qual apoiam o plano estadunidense de derrubada do governo de Nicolás Maduro. O comunicado também informou que a soberania do povo venezuelano se sujeitará a um reconhecimento por parte de autoridade estrangeira (Correo del Orinoco - Impacto - 05/02/2019).

Nicolás Maduro exigiu que os EUA retire ameaça militar



Observatório de Política Exterior Venezuelana

No dia 06 de fevereiro, o presidente Nicolás Maduro exigiu que o presidente estadunidense, Donald Trump, retire imediatamente a ameaça de agressão militar sobre a Venezuela. Maduro reiterou que a trama intervencionista busca apropriar-se de recursos naturais e minerais da Venezuela, assim como colocar fim a Revolução Bolivariana (Correo del Orinoco - Impacto - 06/02/2019).

Arreaza respondeu às agressões de Donald Trump

No dia 07 de fevereiro, por meio de mídia social, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, respondeu às ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, contra o governo da Venezuela. Arreaza criticou a política intervencionista do governo norte-americano, alegando que o país faz ataques à países soberanos, como Irã e Venezuela, como parte de uma segregação supremacista. Ademais, o chanceler comentou que a ameaça imperial está impregnada de ideologia política internacional semelhante a que era empregada durante a Guerra Fria. (Correo del Orinoco - Impacto - 07/02/2019)

Maduro rejeitou apelo de John Bolton

No dia 07 de fevereiro, durante o Discurso de Angostura, o presidente Nicolás Maduro indicou que a Venezuela deve denunciar ao mundo as ameaças dos EUA. Ademais, Maduro também rechaçou o apelo realizado pelo Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, John Bolton, aos militares da Venezuela para dar um golpe de Estado para retirá-lo do poder, ignorando a Constituição Nacional e colocando-se a serviço da Casa Branca (Correo del Orinoco - Impacto - 07/02/2019).

Vice-presidente e chanceler pronunciaram-se sobre ajuda humanitária

Em Caracas, a vice-presidente Delcy Rodríguez, em companhia do Ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, afirmou que os Estados Unidos buscam violar a soberania do país mediante ao que chamam de ajuda humanitária. Rodríguez afirmou que, aquilo que os EUA chamam de ajuda humanitária, acaba causando a destruição e a miséria dos povos que a ela são submetidos. Ademais, a vice-presidente também anunciou que a Venezuela está disposta a obter financiamento e assistência técnica por meio da ONU e da União Europeia a fim de cancelar a ajuda humanitária vinda dos Estados Unidos. Por fim, a Rodríguez destacou que as sanções financeiras impostas ao país pelos EUA são responsáveis pela falta de recursos para o investimento em hospitais (Correo del Orinoco – Impacto – 22/02/2019).

Governo rechaça ações ilegais de governos caribenhos

O poder executivo enviou um comunicado às autoridades dos governos de Porto Rico, República Dominicana, dentre outros países caribenhos, abordando a utilização sem consulta dos territórios dessas nações por parte do governo dos Estados Unidos para o lançamento de operações ilegais contra a Venezuela (Correo del Orinoco – Impacto – 22/02/2019).

Maduro pronunciou-se sobre a situação na fronteira com a Colômbia



Observatório de Política Exterior Venezuelana

No dia 21 de fevereiro, em Caracas, o presidente Nicolás Maduro afirmou que a ajuda humanitária enviada pelos EUA pretende gerar violência da fronteira entre Colômbia e Venezuela e responsabilizou o seu homólogo colombiano, Ivan Duque, por qualquer ato de violência que ocorra na área fronteiriça. Ademais, Maduro alertou que tal situação pode levar ambas as nações à guerra e acrescentou que a Venezuela procura manter relações de cooperação e irmandade com os demais países a fim de garantir a paz (Correo del Orinoco – Impacto – 22/02/2019).

Maduro anunciou o fechamento total da fronteira com o Brasil

No dia 21 de fevereiro, em Caracas, o presidente Nicolás Maduro anunciou o fechamento total da fronteira terrestre com o Brasil por tempo indeterminado a fim de proteger o povo venezuelano (Correo del Orinoco – Impacto – 22/02/2019).

Maduro anuncia a chegada de medicamentos ao país

O presidente Nicolás Maduro anunciou a chegada de toneladas de medicamentos e equipamentos médico-cirúrgicos ao país. Segundo Maduro, a compra de tais itens foi possível graças à ajuda da Rússia e da Organização Pan-americana de Saúde. Ademais, o presidente também agradeceu a China, Turquia, Índia, Cuba e as Nações Unidas pela ajuda oferecida em relação ao suprimento de medicamentos à Venezuela (Correo del Orinoco – Impacto – 22/02/2019).

Chanceler pronunciou-se sobre a situação na fronteira com a Colômbia

No dia 22 de fevereiro, o chanceler Jorge Arreaza afirmou que está sendo difundida na fronteira com a Colômbia uma propaganda política contra a Venezuela. O chanceler também denunciou que a ajuda humanitária enviada pelos Estados Unidos não tem nenhuma autorização do governo venezuelano nem das Nações Unidas. Além disso, Arreaza lembrou a comunidade internacional sobre o histórico da Colômbia de produção de cocaína e de falsos positivos (Correo del Orinoco – Impacto – 23/02/2019).

Arreaza rechaçou as ações da Colômbia e EUA

No dia 23 de fevereiro, em Caracas, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, rechaçou as propagandas feitas contra a Venezuela pelos governos da Colômbia e dos Estados Unidos. Arreaza afirmou que as ações tomadas por esses governos violam todos os princípios e propósitos da Carta da ONU. Por meio de mídia social, o ministro comunicou que nem a ONU nem a Cruz Vermelha participam das tentativas de ingresso no território venezuelano, uma vez que, segundo o chanceler, uma ação com objetivos políticos não pode se classificar como ajuda humanitária (Correo del Orinoco – Impacto – 24/02/2019).

Venezuela rompeu relações diplomáticas com a Colômbia

O governo da Venezuela rompeu integralmente as relações diplomáticas e consulares com a Colômbia sob a alegação da existência de sistemáticos atos de agressão contra as instituições nacionais por parte do governo colombiano e sob a tutela dos Estados



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Unidos. Segundo o governo, o propósito de tais atos é concretizar um golpe de Estado, implicando na violação do Direito Internacional. Nesse sentido, o presidente Nicolás Maduro ordenou o retorno imediato de todo o corpo diplomático e consular venezuelano na Colômbia (Correo del Orinoco – Impacto – 24/02/2019).

Maduro pronunciou-se sobre a ajuda humanitária enviada pelo Brasil

O presidente Nicolás Maduro afirmou ter enviado uma mensagem ao governo brasileiro informando que está disposta a comprar todo o alimento que o Brasil está disposto a enviar à Venezuela. Entretanto, Maduro afirmou ainda que não aceitará nenhum tipo de interferência estrangeira em seu país (Correo del Orinoco – Impacto – 24/02/2019).

Arreaza denunciou Mike Pompeo

No dia 24 de fevereiro, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, denunciou o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, por meio de mídias sociais por fabricar um pretexto para a guerra contra a Venezuela. Arreaza denunciou o governo norte-americano afirmado que o mesmo busca atacar o governo venezuelano por meio de notícias falsas e criticou a postura de vários políticos dos Estados Unidos (Correo del Orinoco – Impacto – 25/02/2019).

Arreaza pronunciou-se sobre as intenções dos EUA para com a Venezuela

No dia 25 de fevereiro, durante entrevista, o chanceler Jorge Arreaza afirmou que os Estados Unidos buscam recuperar o domínio da economia venezuelana que tinham antes da revolução bolivariana. Arreaza declarou que a Venezuela não permitirá uma intervenção estrangeira e afirmou que o governo venezuelano resolverá seus próprios problemas. Ademais, o chanceler também denunciou os políticos dos Estados Unidos Marco Rubio e John Bolton por divulgarem notícias falsas sobre o país (Correo del Orinoco – Impacto – 26/02/2019).

Arreaza pronunciou-se no Conselho de Segurança da ONU

O ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, solicitou ao Conselho de Segurança na ONU uma resolução que rechace o uso de força contra a Venezuela. Arreaza denunciou os Estados Unidos por organizar, financiar e liderar a agressão contra o país e afirmou que os atos violentos ocorridos na fronteira com a Colômbia foram orquestrados pelo país vizinho. Ademais, o chanceler denunciou uma alegada mobilização de tropas britânicas no Caribe e compra de armas na Europa Oriental destinadas à oposição venezuelana. Arreaza assegurou que a realização de novas eleições na Venezuela ocorrerá apenas quando tal pedido for feito por meio de mecanismos indicados na Constituição venezuelana. E, por fim, o chanceler declarou que espera que os países opositores aceitem dialogar a fim de distanciar-se das políticas ditadas por Donald Trump (Correo del Orinoco – Impacto – 27/02/2019).

Arreaza rechaçou ações dos países vizinhos e dos EUA



Observatório de Política Exterior Venezuelana

O ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, rechaçou a promoção de um golpe de Estado no país por parte de países da região liderados pelos Estados Unidos. Arreaza afirmou que o país está preparado para defender a sua paz, soberania e independência em caso de uma intervenção military estrangeira. Ademais, o chanceler destacou que está claro que o Grupo de Lima é comandado pelos EUA a fim de tirar o presidente Nicolás Maduro do poder. Arreaza afirmou que há frequentado reuniões com representantes dos EUA a fim de lograr relações de respeito com tal país e ainda declarou que a Venezuela defende a paz e que sob nenhuma circunstância procuraria promover uma intervenção em países vizinhos (Correo del Orinoco – Impacto – 27/02/2019).

Maduro denunciou o presidente colombiano

Em Caracas, o presidente Nicolás Maduro acusou seu homólogo colombiano, Iván Duque, de orquestrar um ataque contra o país com o ingresso da ajuda humanitária, o que, segundo o presidente venezuelano, seria apenas um pretexto para dar início à intervenção estrangeira. Maduro ainda denunciou que Duque estaria planejando uma guerra contra o país. O mandatário também declarou que seu homólogo violou todas as leis internacionais por conta das agressões ocorridas na fronteira (Correo del Orinoco – Impacto – 27/02/2019).

Arreza pronunciou-se no Conselho de Segurança da ONU

No dia 27 de fevereiro, durante participação no Conselho de Segurança da ONU, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, denunciou as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos à Venezuela. Arreza afirmou que tais ações custaram milhões de dólares à nação e os recursos poderiam ter sido investidos em saúde, educação e alimentação para o povo venezuelano. Ademais, o chanceler também aproveitou a oportunidade para denunciar as ações coordenadas dos EUA e da Colômbia no que diz respeito ao envio de ajuda humanitária. Segundo Arreaza, a cooperação entre os dois países seria uma operação de bandeira falsa cujo verdadeiro objetivo é intervir na Venezuela. O chanceler ainda incitou o Conselho de Direitos Humanos da ONU a elevar sua voz contra as medidas coercitivas militares que os EUA e alguns países europeus estariam impondo contra a Venezuela e pediu um basta às ações que violam a Carta das Nações Unidas, afirmando estar disposto a trabalhar com a ONU para que a Venezuela receba a assistência necessária. (Correo del Orinoco – Impacto – 27/02/2019).

Venezuela pediu a condenação da utilização de exército mercenário

Durante reunião do Conselho de Segurança da ONU, representantes venezuelanos denunciaram as intenções do governo dos Estados Unidos em formar um exército de mercenários para provocar ações armadas desde o território colombiano. O enviado da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, declarou que Donald Trump tem fabricado uma narrativa sobre a quantidade de supostos desertores para justificar a conformação de um exército de libertação venezuelana para se infiltrar e destruir a paz no país. Ademais, Moncada também reiterou que o Conselho de Segurança deve se pronunciar condenando e proibindo o uso da força militar contra a Venezuela e demandou que a defesa dos princípios básicos presentes na Carta da ONU seja cumprida (Correo del Orinoco – Impacto – 01/03/2019).



Caricom pediu maior diálogo para resolver crise na Venezuela

No dia 28 de fevereiro, por meio de comunicado oficial, a Comunidade do Caribe (Caricom) declarou que insta a resolver as diferenças na Venezuela através de um processo de diálogo que respeite a Constituição e o Estado de Direito. O documento afirmou que os Estados-membros sustentam que se deve permitir que o povo da Venezuela decida seu próprio futuro de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas: não-intervenção, não-interferência, proibição da ameaça ou uso da força, respeito pelo Estado de direito, pelos direitos humanos e pela democracia. A Caricom também expressou sua preocupação com a intensificação das tensões e com o sofrimento da população após a imposição de sanções pelos Estados Unidos e, por fim, ressaltou que apenas um diálogo entre as partes poderá mitigar a crise e dar alívio aos venezuelanos (Correo del Orinoco – Impacto – 01/03/2019).

Rodríguez foi a Rússia com o intuito de fortalecer a relação entre os países

No dia 28 de fevereiro, a vice-presidente Delcy Rodríguez desembarcou na Rússia com o objetivo de seguir fortalecendo as relações de irmandade e cooperação entre ambas as nações. Por meio de mídia social, Rodríguez destacou que sua visita se enquadra na construção de um mundo de paz e justiça e ressaltou que a ida a Rússia pretende estreitar as relações estratégicas e ampliar a cooperação bilateral e internacional (Correo del Orinoco – Impacto – 01/03/2019).

Arreaza encontrou-se com diplomata

No dia 27 de fevereiro, em Genebra, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, realizou uma reunião com o vice-ministro de Assuntos Exteriores da Rússia, Sergey Vershinin Vasilyevich, para discutir a situação política da Venezuela. Ademais, ambos os representantes reiteraram o compromisso de consolidar as relações entre os dois países (Correo del Orinoco – Impacto – 01/03/2019).

Maduro defendeu diplomacia de paz como caminho correto

No dia 01 de março, por meio de mídia social, o presidente Nicolás Maduro declarou que a diplomacia bolivariana de paz é o caminho correto para conquistar o entendimento, a cooperação e o respeito entre os povos do mundo. Maduro também afirmou que a Venezuela seguirá superando os embates do bloqueio imperial e abrirá caminhos de irmandade com as nações do mundo (Correo del Orinoco – Impacto – 02/03/2019).

Rodríguez iniciou trabalhos diplomáticos na Rússia

No dia 01 de março, na Rússia, a vice-presidente, Delcy Rodríguez, deu início aos trabalhos no país, especialmente para reforçar os laços de amizade entre as nações. Rodríguez encontrou-se com o chanceler russo, Serguéi Lavrov, para fortalecer as relações estratégicas e de cooperação e, posteriormente, reuniu-se com o presidente da Duma Estatal, Vyacheslav Volodin, com o propósito de alertar sobre os planos de Donald Trump sobre novas provocações para intervir militarmente na Venezuela.



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Ademais, a vice-presidente declarou que ambos os países são alvo de medidas bilaterais arbitrárias e ilegais que tentam impedir o direito de desenvolvimento dos povos e se apropriar de seus recursos (Correo del Orinoco – Tema del Día – 02/03/2019).

Rodríguez acusou governo Trump de realizar campanha midiática contra a Venezuela

No dia 01 de março, na Rússia, durante coletiva de imprensa, a vice-presidente, Delcy Rodríguez, declarou que a administração de Donald Trump tem se encarregado de realizar uma campanha midiática contra a Venezuela intitulada como “ajuda humanitária”, com a intenção de intervir e se apropriar dos recursos do país. Rodríguez também afirmou que, diante de tal situação, o presidente Nicolás Maduro vem consolidando a expansão das relações entre Rússia e Venezuela, continuando o legado marcado por Hugo Chávez e trabalhando em um futuro de maior cooperação e amizade entre os países (Correo del Orinoco – Tema del Día – 02/03/2019).

Rodríguez anunciou transferência das oficinas da Pdvsa Europa

Na Rússia, durante coletiva de imprensa, a vice-presidente, Delcy Rodríguez, anunciou a transferência das oficinas de Petróleo da Venezuela S.A (Pdvsa) Europa de Lisboa para Moscou. A mudança integra os planos de Nicolás Maduro de fortalecer as relações com empresas petrolíferas russas e reafirmar compromissos bilaterais entre os dois países (Correo del Orinoco – Tema del Día – 02/03/2019).

Rodríguez declarou que Venezuela irá receber medicamentos e alimentos russos

Durante coletiva de imprensa, na Rússia, a vice-presidente, Delcy Rodríguez, anunciou que, no que se refere as medidas que tomará a Venezuela para solucionar a situação socioeconômica do país, Nicolás Maduro deu instruções para adquirir na Rússia os alimentos e medicamentos que necessita o povo venezuelano. Ademais, Rodríguez afirmou que o país também receberá a assistência técnica para instalar na Venezuela a tecnologia que permita o país produzir tais itens (Correo del Orinoco – Tema del Día – 02/03/2019).

Maduro comemorou produção venezuelana ante agressões imperialistas

No dia 06 de março, durante atividade no Centro Siderúrgico de Guayana, o presidente Nicolás Maduro afirmou que ante as constantes ameaças promovidas pelo governo dos Estados Unidos, que atentam contra a estabilidade econômica do país através de bloqueios econômicos e financeiros, é necessário o impulso da produção venezuelana. Maduro também afirmou que a maior vitória frente ao imperialismo é a produção de todas as empresas socialistas para, assim, converter todo o lucro para alimentos, medicamentos e insumos para o país (Correo del Orinoco – Impacto – 07/03/2019).

Rodríguez exigiu que UE recupere a ética diplomática

No dia 06 de março, por meio de mídia social, a vice-presidente, Delcy Rodríguez, afirmou que os países da União Europeia devem recuperar a etiqueta e ética



Observatório de Política Exterior Venezuelana

diplomática em suas relações com o governo venezuelano. Ademais, Rodríguez ainda destacou que o respeito a Carta da ONU e ao Direito Internacional é essencial para a comunidade internacional (Correo del Orinoco – Impacto – 07/03/2019).

Venezuela expulsou embaixador alemão

No dia 06 de março, por meio de comunicado oficial, a Chancelaria venezuelana declarou como persona non grata o embaixador alemão, Daniel Kriener, em razão de seus recorrentes atos de interferência nos assuntos internos do país em clara contravenção das normas que regem as relações diplomáticas. O documento ressaltou que considera inaceitável que um representante diplomático estrangeiro exerça um papel público mais típico de um líder político em claro alinhamento com a agenda conspiratória de setores extremistas da oposição venezuelana. Ademais, o comunicado também afirma que a Venezuela reitera sua disposição em manter relações de respeito e cooperação com todos os governos da Europa que não adotem atitudes golpistas e violentas e facilitem uma solução pacífica e com diálogo entre os atores políticos venezuelanos (Correo del Orinoco – Nacionales – 07/03/2019).

Embaixador da Venezuela na ONU afirmou que EUA usa mentiras para destruir o país

Por meio de mídia social, o embaixador da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, denunciou o desespero por parte dos funcionários do governo de Donald Trump que repetem mentiras apenas para atacar o país. Moncada declarou que os órgãos de propaganda estadunidenses e seus fantoches venezuelanos usam das fake news como arma de destruição por conta de seu desespero para acabar com a Venezuela (Correo del Orinoco – Nacionales – 07/03/2019).